
**VIVÊNCIA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NAS AÇÕES DE
CONTROLE DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI**

**EXPERIENCE OF PRIMARY CARE NURSES IN CONTROL OF LEPROSY IN
TERESINA-PI.**

Mayara Rafaela Reis

Graduada em Enfermagem pelo Faculdade Integral Diferencial – FACID

Email: mayara12reis@gmail.com

Keila Rodrigues Albuquerque

Pós-Graduação em Saude Coletiva pelo docente Faculdade de Ensino Superior do Piauí- AESPI

Docente Faculdade de Ensino Superior do Piauí- AESPI

Email: kraenf@gmail.com

Mônica Pereira Silva

Graduado em Enfermagem pelo Faculdade de Ensino Superior do Piauí- AESPI

Email: monnicapereira@gmail.com

Fernanda Carline Vieira Nascimento

Graduada em Enfermagem pelo Faculdade de Ensino Superior do Piauí- AESPI

Email: nandacarline@gmail.com

Miguel Pereira Paiva

Graduada em Enfermagem pelo Faculdade de Ensino Superior do Piauí- AESPI

Email: miguelhppaiva@hotmail.com

Endereço: Mayara Rafaela Reis
R. Veterinário Bugyja Brito, 1354 - Horto, Teresina - PI, 64052-410

Editora-chefe: Dra. Regina da Silva Santos

Artigo recebido em 23/04/2014. Última versão recebida em 07/01/2015. Aprovado em 08/02/2015.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).



RESUMO

A Hanseníase é uma doença crônica de caráter transmissível e insidioso causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Em um estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, objetivou-se descrever e analisar a vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase no município de Teresina, Piauí. Os dados foram coletados por meio de questionário de entrevista semiestruturado. As entrevistas foram gravadas e escritas na íntegra, para 13 enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde de Teresina. A análise temática possibilitou a formulação de três categorias temáticas: Ações de controle da hanseníase, dificuldades nas ações de controle da hanseníase e o déficit na articulação com os serviços de saúde especializados. Conclui-se que apesar das dificuldades referidas pelos enfermeiros, as ações de educação são tidas como imprescindíveis no controle da hanseníase, nota-se que os mesmos estão presos ao atendimento clínico assistencial justificado pela sobrecarga de trabalho. Portanto faz-se necessário a construção de novas estratégias de modo a favorecer o fortalecimento e o avanço no controle efetivo da hanseníase.

Palavras-Chave: Hanseníase. Cuidados de enfermagem. Atenção primária.

ABSTRACT

Leprosy is a chronic and insidious disease transmitted character caused by the bacillus *Mycobacterium leprae*. Type descriptive exploratory study with a qualitative approach. The objective of this study was to describe and analyze the experience of nurses in primary care efforts to control leprosy. Data were collected through semi-structured, recorded and written in full, to 13 nurses of Basic Health Units, located in the southeastern city of Teresina-PI interview. Thematic analysis enabled the development of three thematic categories: Actions leprosy control, difficulties in efforts to control leprosy and the deficit in coordination with the specialized health services. It is concluded that despite the difficulties mentioned by the nurses, the education actions are considered essential in leprosy control, however we note that the same are bound to care clinical care justified by work overload. Therefore it is necessary to build new strategies to promote the strengthening and advancement in effective control of leprosy.

Keywords: Leprosy, Nursing care, Primary care.



1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, transmissível de grande relevância para saúde pública devido a sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa. É causada pelo *mycobacterium leprae*, parasita intracelular que penetra facilmente na célula nervosa e afeta principalmente pele e nervos periféricos, podendo também manifestar-se como uma doença sistêmica. O comprometimento dos nervos periféricos é a sua característica principal e lhe confere um grande potencial incapacitante. (DUARTE, 2009)

O enfermeiro na Atenção primária destaca-se no desenvolvimento das ações de controle da Hanseníase e apresenta papel fundamental para a organização dos serviços de saúde em diferentes complexidades. (SILVA; MOTTA; ZEITOUNE, 2010)

O Brasil ocupa o segundo lugar em número de casos e destaca-se em primeiro lugar no número de incidência e prevalência, revelando a importância do Diagnóstico e tratamento a fim de prevenir incapacidades, assim bem como a realização da implementação de ações de apoio educativo e incentivo ao auto cuidado. (OLIVEIRA, 2008)

A hanseníase continua sendo vista como uma doença incurável do passado, tendo em vista a importância da erradicação da hanseníase no Brasil e no mundo, julgou-se importante descrever e analisar as ações de controle da hanseníase realizada pelo enfermeiro na atenção básica a fim de proporcionar melhor conhecimento, bem como proporcionar aos profissionais subsídios no planejamento das ações de controle da hanseníase.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, no qual buscou-se descrever e analisar a vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase no município de Teresina, Piauí. Participaram do estudo 13 enfermeiros com atuação na Estratégia Saúde da Família, com faixa etária entre 20 e 30 anos do sexo feminino, que aceitaram participar da pesquisa. O estudo foi realizado em 8 Unidades Básicas de Saúde.

A coleta de dados deu-se no período de 31/7/13 a 9/9/14 com a utilização de um roteiro de entrevista, utilizado de forma presencial pelos pesquisadores por meio da técnica de entrevista aberta sendo avaliada a precisão das respostas. Os dados foram

organizados conforme a análise temática que consistiu em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que possibilitou a formulação de três categorias: ações de controle da hanseníase, dificuldades nas ações de controle da hanseníase e o déficit na articulação com os serviços de saúde especializados.

Respeitou-se o que preconiza a Resolução 466/12, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa (CEP) da Universidade Paulista (UNIP) tendo sua aprovação conforme CAAE nº 19302813.1.0000.5512.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados foram formulados três categorias temáticas referentes as ações de controle que os enfermeiros participantes do estudo desenvolvem na Atenção primária. São elas: As ações de controle da hanseníase, dificuldades das ações de controle da hanseníase e déficit na articulação com os serviços de saúde especializados.

3.1 AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE

A hanseníase é um importante problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo, Apesar de todo o empenho em sua eliminação, o Brasil continua sendo o segundo país em número absoluto de casos no mundo (ARAÚJO, 2003). Em 2010, o município de Teresina-PI apresentou 71,2 casos/100 mil habitantes caracterizando uma região de hiperendemicidade, No entanto, observa-se queda significativa no coeficiente geral de detecção de hanseníase de 2,2 casos/100 mil habitantes ao ano, nos últimos 10 anos, demonstrando assim a importância da intensificação das ações para eliminação da Hanseníase. (BRASIL, 2007a)

Os enfermeiros entrevistados relatam que as ações de controle da hanseníase estão sempre presentes em suas rotinas, justificados principalmente pela elevada incidência e acompanhamento constante por parte dos profissionais da atenção básica. Os sujeitos aplicam rotineiramente ações para o controle da hanseníase. Como se pode notar nos seguintes discursos:

[...] a minha vivência é diária a gente sempre tem um paciente, sempre tem que estar orientando os grupos sempre tem que tá acompanhando o paciente com hanseníase, vendo a sua família. Ou seja, é constante a minha vivência (suj.9)

[...] sempre tem casos de hanseníase, a gente vivencia e vê que tem diminuindo bastante os casos de multibacilares, mas ainda tem presente muito próximo os casos de hanseníase (suj.11)

[...] aqui nessa região tem muitos contatos de hanseníase, sempre estou com paciente em tratamento. (suj.7)

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), afirma que em 2012 os números de casos novos de Hanseníase sofreu um leve declínio em relação ao ano de 2011. Nos últimos 10 anos o coeficiente de detecção geral da doença vem apresentando um leve declínio nos números de casos, o que revela melhoria nas ações de combate à doença. Entretanto o Piauí ocupa o sexto lugar em número de casos novos de hanseníase.

O modelo de intervenção para o controle da hanseníase deve estar baseado no diagnóstico que deve ser realizado precocemente e acompanhado pelo tratamento de todos os casos diagnosticados além da realização da prevenção e do tratamento de incapacidades e vigilância dos contatos domiciliares (BRASIL, 2010b).

As ações de controle da hanseníase desenvolvidas pelos sujeitos entrevistados segundo seus discursos são: orientação em saúde, onde procuram ressaltar a importância da detecção precoce da hanseníase, os principais sinais e sintomas destacando as complicações da doença quando não tratada, a importância da adesão ao tratamento e avaliação dos contatos. Essas orientações são dadas através de ações educativas voltadas aos diversos grupos tais como de diabetes, hipertensos, gestantes, idosos, dentre outros, tendo em vista que não há um grupo específico de hanseníase. Como mostra os seguintes discursos:

[...] Então a gente procura sempre os casos de Hanseníase, até mesmo em outros atendimentos, como por exemplo, nos grupos de hipertensos, de criança né, estamos sempre falando sobre isso. (suj.09)

[...] Pra começo de conversa pra controle da Hanseníase a gente tem que ter como primeiro passo iniciar com a prevenção, pois tudo que a gente realiza na saúde acho que têm que começar primeiro pela prevenção que é tá orientando os pacientes, fazendo palestras essas coisas (suj.11)

[...] Bom, as ações de controle são na verdade as orientações né, é a educação em saúde, orientar o que é a hanseníase, eu confesso que na realidade sem a educação não conseguiríamos chegar a lugar algum. (suj.10)

Sem dúvidas o enfermeiro é um educador por natureza, pois ele na atenção básica realiza as atividades de educação. O enfermeiro é um educador comprometido com a implementação das ações de controle da hanseníase contribuindo positivamente para a prevenção, detecção precoce da doença, bem como estimulando à adesão terapêutica do doente e dos contatos intradomiciliares, além de estarem sempre

ênfatizando a relevância do tratamento. Nota-se que as ações de educação em saúde são tidas pelos sujeitos como ações imprescindíveis para o controle da doença.

Dentre as ações citadas pelos sujeitos realizam ainda a notificação de casos detectados, busca ativa dos casos através da realização de exame de manchas suspeita em multirões e através da livre demanda a unidade encaminhamento para o atendimento especializado, e quando necessário realiza o acompanhamento do paciente na administração da dose supervisionada, além da busca e exame dos contatos intradomiciliares.

3.2 DIFICULDADES DAS AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE

Ao relatarem sobre suas vivências nas ações de controle da hanseníase os sujeitos enfatizam que mesmo atuando na estratégia saúde da família o desenvolvimento de suas atividades ainda seguem um modelo clínico assistencial, inviabilizando que os mesmos ofereçam uma assistência integral aos pacientes. Como se pode observar nos seguintes discursos:

[...] então eu acho que para o controle da hanseníase ser efetivo a gente precisa de tempo para ver o paciente como um todo. (suj.5).
[...] e às vezes a gente esquece de avaliar o todo. (suj.8)

Percebe-se de acordo com as falas dos sujeitos que ainda há uma lacuna entre as ações desenvolvidas e as ações que se fazem necessárias na proposta da estratégia saúde da família que pode ser justificada pela sobrecarga de trabalho relacionado à quantidade de programas inseridos na ESF e as atividades burocráticas e gerenciais a eles atribuídas que atrapalham no desempenho de outras atividades como mostra nos seguintes relatos:

[...] então eu faço o que dá pra fazer, mas eu confesso que eu gostaria de fazer mais. Mas temos muitas outras atribuições a serem cumpridas. (suj.3)
[...] a gente tem que implementar outras ações no controle e na prevenção mas fica difícil, olha o tanto de papel que eu tenho na mesa aqui pra mim preencher.(suj.5)

Alguns enfermeiros compreendem as atividades de gerenciamento em enfermagem como desvio de cuidado ao usuário, porém essa prática deve estar inserida na rotina do enfermeiro para que mesmo possa oferecer uma assistência qualificada a população. (BRONDANI JUNIOR, et al., 2011)

As atividades de gerenciamento estão inseridas nas atribuições dadas aos enfermeiros da estratégia saúde da família. Pode-se considerar de extrema importância à

participação do enfermeiro no funcionamento das UBSs, tanto na assistência clínica quanto no gerenciamento de outras atividades da equipe de saúde.

Outra dificuldade enfrentada nas ações do controle da hanseníase encontra-se o preconceito social, o auto preconceito e o estigma que geralmente contribuem para a interrupção do tratamento da doença como se pode ver nos seguintes relatos:

[...] a maior dificuldade é os pacientes em pleno século XXI terem ainda preconceito e ainda tem o estigma da doença é muito grande, o medo que as pessoas fiquem sabendo que eles estão doente. (suj.5)

[...] eles tem vergonha de falar pra família que estão fazendo o tratamento. (suj. 7)

[...] tem caso que as vezes a pessoa chega pra gente e não quer nem que o agente saúde saiba né, porque acha que o agente saúde vai dizer na comunidade...(suj. 8)

Segundo Martins e Bouças (2010) o enfermeiro pode ajudar o paciente a superar o medo e o preconceito através do estabelecimento do vínculo afetivo durante as consultas de enfermagem. Assim, é de fundamental importância que o Enfermeiro realize ações educativas na comunidade que pode ser realizado através da criação de grupos para as pessoas que convivem com a hanseníase com o objetivo de estimular a troca de conhecimento visando o autocuidado, a prevenção, a adesão ao tratamento, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a diminuição do preconceito.

Segundo os sujeitos entrevistados outra dificuldade vivenciada é a execução da investigação epidemiológica e a realização da busca dos contatos intradomiciliares como mostram as seguintes falas:

[...] muitas vezes também os contatos mesmo sabendo que o familiar tá com hanseníase acaba não vindo fazer o exame por preconceito. (suj.7)

[...] eu não consigo implementar, ele vem quando paciente é diagnosticado, a gente chama todos né, geralmente eles vem só que no ano seguinte, que eles precisam passar por esse exame anual eles não costumam mais vir...(suj. 8)

[...]e ela não quer que a gente faça o controle dos familiares porque não quer que a família saiba. Então por causa do preconceito é muito difícil da gente conseguir.(suj. 11)

3.3 DÉFICIT NA ARTICULAÇÃO COM ATENÇÃO

O cliente de modo geral deve receber uma assistência integral que garanta além da prevenção de agravos a cura e sua reabilitação o que se percebe é um déficit na articulação dos serviços de saúde no que se refere atenção especializada voltada aos pacientes com hanseníase. Como mostra as seguintes falas:

[...] essa incapacidade de serviço em muitos casos nos limita, pois precisamos de suporte de um assistente social além de um fisioterapeuta para melhorar a qualidade do serviço. (suj.)

O Programa Nacional de controle da Hanseníase do Ministério da Saúde desenvolve um conjunto de ações visando oferecer serviço em todas as instâncias e diferentes complexidades seguindo os princípios do SUS, fortalecendo dentre outras ações a assistência integral aos portadores deste agravo. As ações de controle de controle da hanseníase devem ser executadas em toda rede de atenção primária do Sistema Único de Saúde garantindo dentre outras a atenção especializada em unidades de referencia ambulatorial e hospitalar sempre que necessário. (MARTINS; BOUÇAS,2010)

Consequente à má articulação da rede de assistência especializada com a atenção primária acaba por sobrecarregar o enfermeiro exigindo dos mesmos, ações que não são de suas competências o que os deixam frustrado como mostra seguinte fala:

[...] ter um atendimento especializado pra eles uma atenção maior, uma busca porque as vezes o paciente quer fugir do tratamento não aguenta esperar o tratamento todo(suj.12)

[...] é porque tudo isso nos sobrecarrega e muitas vezes frustra porque a gente não se formou pra tanto, formou pra fazer atendimento de enfermagem chega lá em frente é nos e a gente não consegue e frustra a gente termina ficando frustrada porque a gente não consegue resolver. (suj.09)

Contudo nota-se que há necessidade de se ampliar a atenção voltada ao paciente com hanseníase visando uma articulação satisfatória que favoreça uma atenção integral ao mesmo no que condiz aos princípios do SUS.

4 CONCLUSÃO

A hanseníase é uma doença de grande relevância devido a sua elevada prevalência e alto poder incapacitante. Apesar das dificuldades referidas pelos enfermeiros da atenção básica, consideram-nas propulsoras de mudanças que, contribuirão para o fortalecimento e avanço de ações de controle da hanseníase. Desse modo torna-se essencial o estabelecimento de novas estratégias para se trabalhar o preconceito e estigma a fim de facilitar a detecção precoce de casos novos e adesão dos contatos intradomiciliares e uma melhor articulação entre os serviços onde o paciente possa receber uma atenção integral atendendo suas necessidades.

A partir dos resultados nota-se que as ações de educação em saúde são tidas pelos enfermeiros como imprescindíveis no controle da hanseníase, contudo os mesmos ainda estão presos no modelo de atendimento clínico assistencial justificado pela sobrecarga de trabalho devido à quantidade de programas que compõem a ESF, nota-se

ainda que o enfermeiro depara-se com a má articulação dos serviços de saúde no que se refere à atenção especializada.

REFERENCIAS

ARAÚJO, M. G. Hanseníase no Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** Uberaba, vol.36 n.3, pp: 373-382, 2003. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v36n3/16339.pdf>> Acesso em: 23 de mar. de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2010: **uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a. Disponível em: Acesso em: 23 de fev. 2015

_____. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: Guia de bolso. Brasília: Ministério da saúde. Série B. Textos básicos de saúde, 2010b. Disponível em: Acesso em: 29 de mar. de 2015.

BRONDANI JUNIOR, D. A; *et al.* Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista Enferm.** UFSM, vol. 1, n.1, pp. 41-51, 2011. Disponível em: . Acesso em: 03 de nov. de 2014.

DUARTE M. T. C. .Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primaria. Texto contexto enferm. Florianópolis. vol.18, n.7, 2009. Disponível em: Acesso em 22 mar. 2015.

MARTINS, R. B; BOUÇAS, P. D. P. Hanseníase: o papel do enfermeiro na prevenção e na luta contra o preconceito. Faculdades integradas de Ourinhos FIO-FEMM. Departamento de enfermagem. São Paulo: [s. n.], 2010.Disponível em: Acesso em: 03 de abr. de 2014

OLIVEIRA, M. L. W. O papel estratégico do enfermeiro no controle da hanseníase. **Rev Bras de enferm.** Brasília, v. 6, n.668, 2008.

SESAPI. Secretária de Estado da Saúde do Piauí. Casos de Hanseníase caem no Piauí em 2012. [Internet, citado em 2014 jan. 27] Disponível em: . Acesso em: 03 de nov. de 2014.

SILVA, V. G; MOTTA, M. C. S; ZEITOUNE R. C. G. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/ES. **Rev. Eletr. Enf.** V.2, n.2, p.201-210, 2008.